



## RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB A CORTESIA NA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DE ATIVIDADES COM FOCO NO ENSINO DA ORALIDADE

Isabelli de Lima Lacet;  
Tathiana Lacerda Alcón ;  
Carolina Gomes da Silva;  
Juliana de Andrade Benício Dias (Docente da Educação Básica);  
Mayra Suézia Oliveira dos Santos (Docente da Educação Básica);  
Mikaellen Kawany do Nascimento (Docente da Educação Básica)

### **Programa de Apoio às Licenciaturas - Prolicen**

*CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa*

### **INTRODUÇÃO**

O projeto “O ensino da oralidade: produção e compreensão oral nas aulas de língua espanhola” teve como objetivo geral produzir materiais didáticos, com o fim de contribuir para o ensino-aprendizagem da prosódia de ELA, e aplicá-los em sala de aula. Nesta apresentação, objetivamos relatar uma dessas atividades desenvolvidas e aplicadas.

Um dos grandes objetivos de um aprendiz de ELA é poder se comunicar. Pinho (2022) defende que as competências mais complexas da oralidade necessitam de ensino e aprendizagem sistemática e formal. Carvalho e Ferrarezi (2018) alertam que a escola deve ensinar as competências comunicativas para que os alunos não sofram com a timidez, e ao ensiná-las ainda crianças será divertido e tudo não passará de brincadeira, assim desenvolve-se atitude de confiança, algo importante para as próximas etapas da vida.

Um documento importante que orienta as ações pedagógicas dentro da escola é a Base Nacional Comum Curricular, que considera que é preciso aprender a argumentar e debater ideias, reconhecer os discursos de ódio e os limites da liberdade de expressão. Portanto, essas competências permitirão que os estudantes possam atuar no mundo expressando, com respeito, suas ideias e discutindo as opiniões contrárias (Brasil, 2018).

Dessa maneira, Schnewly e Dolz (2004) lançam luz sobre como deve ser o procedimento da escola para desenvolver competências comunicativas dos estudantes, que devem ser colocados em situações de comunicação verdadeiras, ou seja, condizentes com a sua realidade. Então, o corpo docente deve proporcionar gêneros escolares significativos para a turma, que contribuam para as práticas de linguagem dos aprendizes.

### **METODOLOGIA**

O projeto foi inicialmente concebido para ser implementado na escola básica e algumas visitas realizadas pelas bolsistas foram fundamentais para planejar sua aplicação, resultando em duas oficinas propostas. No entanto, devido a questões de infraestrutura da escola-campo, não foi possível seguir adiante com essas propostas. Por isso, optamos por aplicar a oficina com as turmas dos 6º e 8º períodos da Licen-

ciatura em Letras Espanhola, abordando a temática “A cortesia na língua espanhola”.

A escolha da oficina levou em consideração o tema, que envolveria a turma através da expressão e interação oral, promovendo uma intenção intercultural. Assim, realizamos oficinas nas quais os estudantes também refletiram sobre as identidades culturais brasileiras, espanholas, mexicanas, estadunidenses e francesas, compreendendo o espanhol como uma língua franca eleita por diversas nacionalidades como língua adicional.

Durante as oficinas, os estudantes discutiram sobre o que é (des)cortesia, suas características e suas diferentes manifestações conforme a cultura em questão. Projetamos, em data-show, opiniões de estrangeiros residentes na Espanha, classificadas em “aspectos surpreendentes”, “aspectos que gosto menos” e “aspectos que gosto”. As turmas foram incentivadas a analisar tais opiniões e realizar simulações de situações cotidianas empregando a cortesia.

Ao final das oficinas, os estudantes responderam a um questionário elaborado pelas integrantes do projeto, com o objetivo de compreender como a oficina contribuiu para a reflexão da cortesia por meio da oralidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os estudantes mostraram-se receptivos às oficinas, que duraram em torno de uma hora e meia cada uma, e demonstraram interesse em compartilhar experiências de cortesias e descortesias. A língua espanhola foi escolhida como principal meio de comunicação, embora a interlíngua, a fronteira entre o português e o espanhol, também estivesse presente.

No decorrer da oficina, os alunos levantaram questões sobre a variação da cortesia e da entoação, reconhecendo que, além da educação, a cultura de cada falante também desempenha papel importante. Assim, discutimos como a comunicação pode impactar a socialização, fortalecendo ou enfraquecendo relações. Ao projetar o material visual, os alunos analisaram as opiniões de estrangeiros que vivem na Espanha, classificadas em “aspectos surpreendentes”, “aspectos que gosto menos” e “aspectos que gosto”. Eles associaram essas informações a suas experiências em contextos acadêmicos, familiares e sociais, incluindo situações no transporte público e atendimentos em diversos ambientes.

Os alunos se mostraram bastante interessados em trabalhar a oralidade em um tema que os colocava como protagonistas do aprendizado. Desde a pergunta inicial sobre o conceito de cortesia, até a leitura e reinterpretação de relatos e simulações em um avião, eles estavam sempre entusiasmados em compartilhar suas opiniões. O questionário revelou que o mais impressionante da oficina foi a ênfase na oralidade, uma vez que essa temática não é frequentemente abordada em sala de aula, uma vez que quando refletimos sobre a comunicação, muitos pensam inicialmente em emissor, receptor e a mensagem, mas desta oficina, os alunos destacaram a importância da entoação e da expressividade, que estão atreladas à oralidade, e que vão da expressão oral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em relação à realização das oficinas, estávamos empolgadas em saber como seria a aceitação e interação por parte dos alunos, pois havíamos pensado em uma proposta que representasse um momento de aprendizagem significativa e que estivesse inserida em contextos do cotidiano, permitindo que os alunos expressassem suas experiências e relatos pessoais. A oficina, em ambas turmas, repercutiu positivamente, tanto durante a prática, quanto nas respostas obtidas mediante o questionário aplicado à turma. Os alunos comentaram que, embora a temática abordada fosse comum no dia a dia, ela lhes proporcionou uma nova consciência sobre o espaço que ocupamos na sociedade. Além disso, conseguimos refletir sobre a oralidade, a identidade cultural e a individual, (des)descortesia, gestos, expressões e entoação em nossas interações.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp->. Acesso em: 30 de setembro de 2024.

CARVALHO, R. S. & FERRAREZI JR, C. Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar. São Paulo: Parábola, 2018.

PINHO, J. R. D. (org.) A oralidade no ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2022. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.